

Dívida: Sarney alerta para impasse

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney determinou, ontem, ao ministro Mafson da Nóbrega, da Fazenda, que alerte as autoridades do governo norte-americano sobre a possibilidade de surgir grave impasse nas negociações da dívida externa brasileira com os seus credores estrangeiros, caso os Estados Unidos insistam em manter as ameaças de retaliação comercial ao Brasil, ou venham a adotar tais medidas.

A determinação do presidente ao ministro da Fazenda, que embarca sábado aos Estados Unidos, foi feita durante reunião realizada no Palácio do Planalto, e da qual participaram, além de Sarney e Mafson, os ministros Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia; Bayma Denis, do Gabinete Militar; Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; João Batista de Abreu, do Planejamento; Ivan de Souza Mendes, do SNI (Serviço Nacional de Informações) e o secretário-geral das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima.

Durante a reunião, que durou cerca de duas horas, o governo fez uma avaliação do contencioso com os Estados Unidos, chegando à conclusão de que tudo o que o governo brasileiro tem a fazer neste momento é alertar o governo norte-americano dos perigos que este problema traz para o andamento das negociações da dívida externa; insistir na busca de uma solução pela via diplomática; e agir contra as intenções norte-americanas utilizando-se



Sérgio Borges

Luiz Henrique: o problema da dívida externa não pode ser dissociado das retaliações

do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

DANOS

Para o ministro Luiz Henrique, o problema da dívida externa não pode ser dissociado do problema das retaliações comerciais. Isto, para ele, pode acontecer nos Estados Unidos, não no Brasil. Se a retaliação contra os produtos brasileiros (imposição de taxações em represália à lei da informática brasileira que prejudicou no Brasil os negócios de **software** da empresa Microsoft) se consumir — destacou o ministro —, a opinião pública brasileira vai ficar contra qualquer acordo

da dívida externa, por melhor que ele seja. Isso significa criar uma grande dificuldade para a continuidade das negociações — destacou.

Segundo o ministro Luiz Henrique, os danos causados pela ameaça de retaliação às exportações brasileiras para os Estados Unidos estão sendo piores mesmo que os danos que seriam provocados pela adoção da medida. Neste momento — assinala — o Brasil mantém suspensas exportações de aproximadamente US\$ 700 milhões. Já os negócios da Microsoft no Brasil estavam estimados em US\$ 105 milhões.

Está evidente, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, que as

sanções impostas ao Brasil pelo governo norte-americano, pela simples ameaça de retaliação, vão muito além de qualquer dano que se possa ter provocado aos interesses norte-americanos. Um outro ponto destacado pelo ministro diz respeito às causas apontadas para a retaliação, segundo ele inexistentes, já que em recente reunião do Conin o governo brasileiro decidiu favorecer no País a comercialização do **software** (programas de informática) mais sofisticado produzido pela Microsoft, mantendo a proibição dos negócios apenas para os programas menos sofisticados da empresa norte-americana.